



CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS LIVRES DE MINERAÇÃO NA ZONA DA MATA MINEIRA: CAMINHOS NA LUTA PELO DIREITO DE DIZER NÃO!

Nº 48 - Julho de 2023

Historicamente a Zona da Mata mineira é território de muitas disputas. Desde a colonização, vivenciamos a presença de formas degradantes de relação com a terra, a água, as matas, a exploração do trabalho e tantas outras violências contra os grupos que habitavam essas terras e outros que foram para cá trazidos forçadamente. Séculos mais tarde, a presença do agronegócio, com uso de agrotóxicos e sementes transgênicas, e o avanço da mineração, vêm alterando profundamente a paisagem e a vida das comunidades e de outros seres que coabitam essa região conosco, seres humanos. Neste contexto de muitas ameaças, as resistências populares nunca deixaram de existir. Neste boletim tratamos, de forma mais objetiva, das resistências recentes ao avanço da mineração na região da Serra do Brigadeiro, sobretudo em relação à mineração da bauxita. O caminho escolhido foi ouvir pessoas e entidades envolvidas nessa luta e ecoar essas vozes coletivas de denúncias e anúncios de projetos de vida e soberania na região. Seguimos em marcha rumo à construção de um território livre de mineração!

COMISSÃO REGIONAL DE ENFRENTAMENTO À MINERAÇÃO NA SERRA DO BRIGADEIRO



◀ *Gilsilene Mendes na Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Muriaé sobre a Mineração na região.*

Ela surge a partir da necessidade de organização para buscar mais informações sobre o projeto de mineração na região da Serra do Brigadeiro. Diante dos impactos e ameaças, a Comissão se tornou instrumento de luta e resistência na defesa da vida, da cultura, da agricultura familiar e da agroecologia, e contra o projeto de morte que é a mineração.

A Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração na Serra do Brigadeiro foi formada em 2004, composta por representações de várias entidades, movimentos e sindicatos que estão presentes na vida das comunidades na luta pelos direitos e em defesa do território, como a CPT, o CTA-ZM, a Coopaf Muriaé, Ceifar, Iracambi, MAM, Associação Franciscana de Santa Maria dos Anjos, STRs Muriaé, Miradouro, entre outros grupos e organizações.

Desde que foi criada, a Comissão é um instrumento de referência em Minas Gerais no que se refere à participação social, organização e busca por informações e acompanhamento junto aos órgãos responsáveis pelas licenças ambientais relativas aos processos de mineração na sua região de atuação.



Ao longo dos seus anos de existência, a Comissão tem protagonizado importantes enfrentamentos ao falso progresso justificado pelas mineradoras, tendo contribuído para pensar estratégias de luta contra o avanço da mineração na região da Serra do Brigadeiro. A direção da comissão é contribuir na promoção de um desenvolvimento que garanta a vida, a preservação ambiental, a produção de água e dos modos de vida das populações da região.

Nesse informativo, compartilhamos denúncias, mas, sobretudo, conquistas que contaram com a participação direta da Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração na Serra do Brigadeiro. São ações em diversas escalas, junto de diferentes grupos, que tem possibilitado às comunidades o direito de decidir sobre o uso dos seus territórios, o que inclui o direito de dizer não à mineração.

CONQUISTAS NO ENFRENTAMENTO À MINERAÇÃO NA REGIÃO DA SERRA DO BRIGADEIRO



^ A reunião das comunidades do entorno do PESB, na Missão Franciscana de 2021, foi um grande marco de resistência.

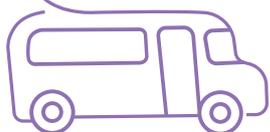
Como nos conta Adriana Ribeiro, diretora presidenta da COOPAF Muriaé – Cooperativa dos Produtores e Produtoras da Agricultura Familiar Solidária, “a luta dos moradores, comunidades e organizações pelo nosso território livre de mineração resultou em várias conquistas ao longo dos anos”. Entre essas conquistas, ela destaca: a adesão de organizações de diferentes municípios na Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração na Serra do Brigadeiro, a criação da Frente Parlamentar em Muriaé e de Comissões de Representantes do Poder Público em Fervedouro, Divino, São João do Manhuaçu e Luisburgo, além da realização do encontro das comunidades do entorno da Serra do Brigadeiro, fortalecendo e dando visibilidade à luta.

Ainda nesse conjunto de conquistas, de forma importante, Adriana destaca a incidência política da Comissão Regional de Enfretamento à Mineração nas decisões do Poder Legislativo e do Executivo em diferentes municípios, assim como o apoio de deputados na apresentação de leis que visem a proteção do território. Aqui, além da criação do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata, reconhecendo que a região possui características culturais, hídricas, sociais e de produção agroecológica, foram aprovadas uma série de leis municipais, assim como a criação de Áreas de Proteção Ambiental – APAs em diversos municípios no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB).

Algumas dessas conquistas são também ressaltadas por Jean Carlos Martins, membro da Coordenação Regional do MAM (Movimento pela Soberania Popular na Mineração)

na Zona da Mata. Como ele afirma, “nestes quase 19 anos de luta em defesa da Serra do Brigadeiro tivemos algumas derrotas, mas também muitas conquistas”. Segue dizendo que a mais importante das conquistas é a ampliação regional da luta no enfrentamento à mineração. Jean ainda nos conta que “de 2003 até 2018 as lutas estavam praticamente restritas a três municípios: Rosário da Limeira, Muriaé e Miradouro. A partir de 2018 nos desafiamos a caminhar todo o território da Serra do Brigadeiro, através da Caminhada Franciscana, alertando para os perigos da mineração e convocando o povo para lutar. O chamado foi atendido e outros cinco municípios somaram na luta: Divino, Araponga, Fervedouro, Ervália e Pedra Bonita”.

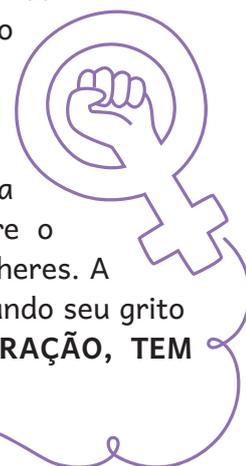
MULHERES E A LUTA CONTRA A MINERAÇÃO NA REGIÃO DA SERRA DO BRIGADEIRO: O PROJETO GENgiBRe E A CARAVANA AGROECOLÓGICA E FEMINISTA



Entre os dias 12 e 15 de julho de 2022 foi realizada a Caravana Agroecológica e Feminista da Zona da Mata e Leste de Minas. A Caravana foi promovida pelo Projeto GENgiBRe “Relação com a natureza e igualdade de gênero. Uma contribuição à teoria crítica a partir de práticas e mobilizações feministas na agroecologia no Brasil”, que é financiado pela Agência Nacional de Pesquisa da França (ANR), e foi realizada em parceria com diversas organizações como Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), Sempreviva Organização Feminista (SOF), além de organizações parceiras representativas da agricultura familiar nos territórios. Esta foi uma atividade desenvolvida no contexto de uma pesquisa-ação que vem sendo realizada pelo GENgiBRe, identificando as ameaças socioambientais e as respostas das mulheres à essas ameaças. A Caravana contou com a participação de mais de 50 mulheres e percorreu seis municípios em Minas, conhecendo e compartilhando experiências de violências e resistências das mulheres enquanto refletiam coletivamente sobre elas. A Caravana reafirmou o que vem apontando a pesquisa-ação do GENgiBRe:



primeiro que, junto com o agronegócio, sobretudo o uso de agrotóxicos e sementes transgênicas, **A MINERAÇÃO É UMA DAS PRINCIPAIS AMEAÇAS SOCIOAMBIENTAIS AOS TERRITÓRIOS E ÀS MULHERES** da região. Segundo, confirmando o protagonismo das mulheres nas lutas contra essas ameaças, uma luta corajosa, criativa, comunitária, referenciada na manutenção da vida e da soberania popular sobre o uso dos territórios a partir das mulheres. A mulheres seguem em marcha, entoando seu grito de resistência: **ONDE TEM MINERAÇÃO, TEM MULHERES EM LUTA!**





A seguir, apresentamos um quadro com o detalhamento de leis que vêm sendo aprovadas em vários municípios, resultantes da organização e luta popular, barrando ou restringindo a mineração de bauxita em larga escala nos municípios na região da Serra do Brigadeiro:

LEIS QUE APOIAM O ENFRENTAMENTO À MINERAÇÃO A PARTIR DA AÇÃO DA COMISSÃO REGIONAL DE ENFRENTAMENTO À MINERAÇÃO DA SERRA DO BRIGADEIRO			
MUNICÍPIO	INSTRUMENTO	Nº	OBJETIVO
Muriaé	Lei Municipal	5.763/2018	Cria o Patrimônio Hídrico Municipal de Muriaé e dá outras providências.
	Plano Diretor	5.915/2019	Cria a Macrozona Ambiental de Uso Sustentável (MAS) e proíbe a atividade mineração (artigo suspenso em 2020 por decisão judicial favorável à CBA).
Miradouro	Ementa à Lei Orgânica	007/2011	Proíbe a mineração em áreas sensíveis ambiental e produtivamente , nas áreas com algum tipo de urbanização bem como nas APAs .
	Lei Municipal	1478/2018	Cria a Área de Proteção Ambiental (APA) de Miradouro .
Rosário da Limeira	Código Municipal de Meio Ambiente	240/2005	Proíbe atividades extrativas em Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do município.
Divino	Lei Municipal	2058/2021	Proíbe a extração mineral nas duas APAs do município .
	Lei Municipal	2094/2022	Institui o Patrimônio Hídrico Municipal de Divino .
Território da Serra do Brigadeiro (PESB e municípios do entorno)	Lei Estadual	23.207/2018	Cria o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata .
	Projeto de Lei Estadual (ALMG)	2235/2020	Institui o entorno da Serra do Brigadeiro como Patrimônio Ambiental Estadual impedindo “a instalação de empreendimentos que comprometam a estrutura geológica e conservação dos recursos hídricos”.
	Proposta de Emenda à Constituição (ALMG)	63/2020	Promove o tombamento de vários picos e serras de Minas Gerais, dentre elas a Serra do Brigadeiro e proíbe a instalação de empreendimentos que causam degradação ambiental .
Visconde do Rio Branco	Lei Municipal	1.526/2020	Institui o Patrimônio Hídrico e proíbe instalação de nova atividade de mineração.

*Parte importante desta tabela foi extraída do Trabalho de Conclusão de Curso de Jean Carlos Martins, intitulado “Serra do Brigadeiro (MG): Por que Território Livre de Mineração?”, defendida em agosto de 2022 no Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa.

DE NOSSAS COMUNIDADES ECOA UM GRITO: “MINERAÇÃO, AQUI NÃO!”

Frei Gilberto Teixeira, franciscano de Santa Maria dos Anjos, pároco de Belisário, relata os desafios e conquistas no enfrentamento à mineração:

Fui me envolvendo nas lutas da Comissão, desenvolvendo inúmeras atividades na Paróquia de Limeira e, logo a seguir, na Paróquia de Belisário. Fizemos vários encontros de formação, muitas mobilizações, através de passeatas, assembleias, visitas. Aos poucos fui percebendo o quanto o povo se sensibilizava com a causa. Procuramos reforçar a necessidade de uma agricultura familiar fortalecida e de mais proteção para nossas nascentes e matas.



^ Caminhada das Águas, 2022.

No dia 19 de fevereiro de 2017 fui abordado por um homem armado na Casa Paroquial de Belisário que dizia, entre outras coisas: “nós não queremos que o senhor fale mais em mineração”. Uma tentativa de calar,

não somente a mim, mas a todo o movimento. O efeito foi contrário, as pessoas passaram a falar mais da questão, o tema ficou conhecido nacionalmente, com manifestações até de outros países. Belisário virou palco de uma grande manifestação contra a mineração na região da Serra do Brigadeiro.

Nossas lutas ganharam forças. Conseguimos aprovar uma lei reconhecendo Belisário como “Patrimônio Hídrico Municipal”; conseguimos catalogar mais de 2.000 nascentes, apenas na região entre a sede do Distrito e o Parque Estadual; incluímos no Plano Diretor de Muriaé o território de Belisário como área livre de Mineração (artigo que foi contestado pela FIEMG); conseguimos a criação da APA Miradouro.

A Caminhada Franciscana na Serra do Brigadeiro e a Caminhada das Águas de Belisário são eventos anuais que têm reforçado essa luta e mantido o povo sempre alerta para as constantes ameaças da CBA. De nossas comunidades ecoa um grito: “Mineração, aqui não!”

Também no que se refere à organização e à luta popular contra a mineração na região da Serra do Brigadeiro, Renata Gomes, agricultora agroecológica, nos conta sobre o posicionamento das mulheres da comunidade em que vive, Carangolinha de Cima no município de Divino, e que faz divisa com o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro: **“Hoje a ameaça da mineração bate forte em nossas portas. Porém, mais forte é a certeza que temos dentro de nós que não estamos sozinhas e que não lutamos em vão. Vivemos construindo uma comunidade que é forte e organizada”**.

< *Mulheres de Carangolinha de Cima, em Divino-MG, por conta própria colocaram placas como essa nas estradas da comunidade.*





Sobre este ponto, destaca a importância das mulheres (e da comunidade) estarem sempre juntas, se reunindo e conversando sobre temas de relevância, como a ameaça da mineração, por exemplo. Como afirmam as mulheres de Carangolinha de Cima, “a vontade que dá é de gritar que a mineração não cabe aqui. Então colocamos placas bem grandes na beirada da estrada dizendo ‘Mineração, aqui não!’” – relatando uma das formas de resistência, a partir das mulheres, e finaliza: “não queremos simplesmente combater a mineração. Lutamos pela vida, por nossas famílias, nossa terra, a água e tantas outras coisas que fazem a vida valer a pena.”

◀ *Renata Gomes é uma das lideranças no enfrentamento à mineração na região.*

PARA SEGUIR ADIANTE!

E a luta em defesa da vida e da Mãe Terra no entorno da Serra do Brigadeiro só cresce! Em vários municípios as pessoas vêm criando Núcleos Municipais de Enfrentamento à Mineração, nome dado aos núcleos de base da Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração.

Atualmente há núcleos constituídos e atuantes nos municípios de Muriaé, Rosário da Limeira, Divino, Araponga e Pedra Bonita e outros em processo de consolidação como os de Fervedouro e Ervália.



Os núcleos têm o objetivo de provocar o debate sobre o avanço e o enfrentamento à mineração junto de agricultoras/es, professoras/es, comerciantes, igrejas, vereadores/as, jovens, estudantes, sindicatos, associações, convocando esses atores sociais para a luta em defesa da vida e contra a instalação da mineração na região.

Venha você também somar nesse grande mutirão em defesa da vida e de nossas comunidades! **MINERAÇÃO, AQUI NÃO!**



@ctazm



(31)3892-2000

www.ctazm.org.br

Este boletim é uma construção coletiva realizada junto com a Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração na Serra do Brigadeiro.

Autores: Alessandra Bernardes, Gilsilene Mendes, Adriana Ribeiro, Jean Martins, Renatata Gomes e Frei Gilberto.

Revisão: Alessandra Bernardes, Isabela Pasini, Wanessa Marinho e Lucas Magno. | **Fotografia:** Arquivos da Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração na Serra do Brigadeiro | **Produção Editorial:** Wanessa Marinho | **Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo da Silva Teixeira | **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

PARCEIROS:



APOIO:

act:onaïd

Brot für die Welt



m a e l a
Movimiento Agroecológico de América Latina y El Caribe